

## **Análise de risco aponta principais melhorias para segurança em shoppings**

*Gocil, empresa que realizou o estudo, também apresenta novas tecnologias de proteção para os centros comerciais*

Um estudo realizado pela Gocil Segurança e Serviços levantou uma série de medidas que poderiam melhorar a segurança em shopping centers. O projeto analisou mais de uma dezena de estabelecimentos e os riscos apontados foram encontrados em pelo menos 80% dos locais. Segundo Cesar Leonel, diretor superintendente da Gocil, “o principal quesito a ser melhorado é a integração entre shoppings, lojistas e empresas de segurança, que trabalhando conjuntamente poderiam mitigar a maior parte dos riscos”.

Confira as principais constatações da análise da Gocil:

### **Principais ocorrências verificadas**

O levantamento aponta que furtos e roubos respondem por quase 70% das ocorrências registradas. Segundo o diretor da Gocil, um bom plano integrado de segurança, envolvendo shoppings, lojistas e empresas de segurança, pode reduzir consideravelmente esse índice.

### **Múltiplos acessos**

O estudo aponta que a multiplicidade de acessos em shoppings aumenta consideravelmente o risco ao facilitar a entrada e saída de possíveis criminosos. As rotas incluem até mesmo saídas de emergência, muitas vezes utilizadas como porta para entrar e sair, quando deveriam ser usadas somente em ocorrências especiais além de serem constantemente monitoradas com alarmes e câmeras.

### **Falta de vigilantes e especialistas**

Segundo a Gocil, a vigilância em shoppings pode ser reforçada, principalmente, nas áreas externas. Os estabelecimentos que preferem trabalhar com contingente próprio podem complementar a vigilância nos arredores com segurança terceirizada, mantendo seus profissionais no interior.

A empresa constata ainda que em muitos casos não há especialistas em segurança nas equipes de estacionamento – um dos locais onde se registra maior incidência de furtos e roubos.

### **Central de monitoramento**

Segundo a empresa de segurança, as centrais de monitoramento precisam revisar o modelo de atuação para uma coordenação mais ativa no caso de ocorrências. “O ideal seria inclusive ter um ‘espelho’ dessa central fora do shopping, com especialistas colaborando no monitoramento externamente também”, explica Leonel.

## **Lojas prioritárias**

Joalherias, casas de câmbio, agências bancárias, entre outros estabelecimentos que movimentem grande quantia de dinheiro ou lidem com produtos de alta liquidez, demandam um monitoramento ativo de câmeras e vigilantes. “Aqui a integração entre todas as partes se faz prioritária. O shopping e a empresa de segurança precisam saber dos riscos e momentos de maior volume de dinheiro para adotar procedimentos preventivos. Não é recomendável, contratar um segurança próprio e pensar que o problema está resolvido”, afirma o diretor superintendente da Gocil. A empresa também recomenda adoção de tecnologias diferenciadas como botão de pânico móvel e câmeras inteligentes (*leia mais sobre tecnologia abaixo*).

## **Cinemas e teatros em horário diferenciado**

Com o shopping vazio, funcionando somente para receber frequentadores de cinemas e teatros, os riscos aumentam, segundo a Gocil. É preciso ter um procedimento específico para limitar os acessos às demais áreas do shopping, e também de proteção em estacionamentos e entorno.

## **Novas tecnologias**

A Gocil está apresentando novas tecnologias para colaborar na segurança dos shopping-centers. Entre as novidades, está uma câmera que grava com amplitude de 180 graus em alta definição. “Além da resolução excelente e da abrangência, que permitem monitorar uma área maior com mais eficiência, há a vantagem de o equipamento ficar embutido, podendo ser camuflado”, explica Alexandre Chaves, sócio-diretor de segurança eletrônica da Gocil.

A empresa também sugere aos shoppings o botão de pânico portátil, que avisa a central de monitoramento em caso de problemas e tem funções como o áudio, que possibilita ouvir o que acontece no ambiente, e diversos alarmes pré-programados – por exemplo, ele pode disparar caso o dispositivo saia de um determinado perímetro. “Ele é portátil, portanto pode ficar com o responsável pela loja ou segurança onde quer que ele esteja. Ao ser acionado, envia seu posicionamento à central, que tomara as medidas cabíveis”, complementa Alexandre Chaves.

## **TECNOLOGIA**

### **Gocil virtualiza servidores para otimizar acesso e potencializar novos negócios**

A Gocil Segurança e Serviços realizou a virtualização de seus servidores, em um projeto que envolveu a consultoria Le Roy e utilizou equipamentos Dell e tecnologia Microsoft, Computer Associates e Symantec. “Buscamos melhorar a disponibilidade, otimizar investimentos e a utilização de energia. Antes, eram 24 servidores físicos, agora contamos com três servidores virtuais em nuvem privada e capacidade e potencial de expansão incrivelmente maiores”, explica Ricardo Bacci, gerente de Gestão de Desempenho da Gocil.

A opção por utilizar nuvem privada se deve ao fato de 80% do tráfego virem de uma única planta, a sede da empresa em São Paulo, onde cerca de 280 dos 400 usuários gerenciam a empresa de 15 mil funcionários – além da capital, a Gocil também está presente nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Hoje, a empresa tem aproximadamente 5 terabytes de dados em uma storage da EMC, conectadas a três servidores Dell R610 com dois processadores Xeon e 48Gb de RAM cada. A solução de virtualização da VMWare permitiu consolidar todos os servidores de produção em um ambiente confiável e de alta disponibilidade. “Com o projeto, melhoramos o acesso, rapidez e segurança dos nossos sistemas de TI”, afirma Bacci.

“O ganho mais sensível foi na capacidade de gerenciamento do ambiente como um todo, conseguindo inclusive otimizar o consumo de energia, ar condicionado e no breaks”, conta Grégoire Morineau, da Le Roy Informática, consultoria participante do projeto.

Outro ponto abordado no projeto foi a reorganização da solução de backup, usando uma tape library LTO4 com capacidade de 24 fitas para armazenar até 1.6 terabyte de informação em cada uma.

O maior desafio enfrentado foi efetuar a transição dos servidores antigos para a nova arquitetura sem ocasionar parada de serviço, reduzindo assim o impacto para o usuário final. Foram migrados servidores de dados, correio eletrônico, SQL e múltiplas aplicações de uso na Gocil. “A isso, somam-se os múltiplos sites que tinham que estar disponíveis em tempo integral. Foi uma migração em diversas etapas que se estendeu por oito meses, envolvendo intenso trabalho de diversas equipes internas e de parceiros, como a Le Roy, sempre com profissionais certificados nos diversos produtos para que tudo saísse como inicialmente projetado”, explica Deusimar Rezende, Gerente de TI da Gocil.

“Efetuamos a transição de usuários operacionais para a posição de utilizadores estratégicos, em que a tecnologia passa a ser um meio de alavancar novos negócios e oportunidades. Por exemplo, agora temos maior capacidade de coletar dados em campos, estruturar novos projetos e estudos, controlar e melhorar a eficiência de nossa comunicação, entre tantas outras novas possibilidades”, afirma Ricardo Bacci.

### **Sobre a Gocil**

A Gocil Segurança e Serviços é especializada em soluções integradas em Segurança Empresarial, Eletrônica e Pessoal, além de oferecer amplo portfólio em Serviços Gerais. Em quase 30 anos de mercado, de forma única a Gocil integra pessoas, processos e tecnologia de ponta.

Conta com 15 mil colaboradores e atua nos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde está sediada. Tem clientes nos mais diversos segmentos dos setores privado e público. Também é reconhecida pela capacidade de atender grandes eventos, como a F-Indy e o jogo Brasil x Romênia no padrão FIFA de qualidade.